

## Exame Final Nacional de Filosofia

### Prova 714 | 1.<sup>a</sup> Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

## VERSÃO 2

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Assinale a versão da prova.

Não é permitido dobrar as folhas de respostas.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item. Se o espaço reservado não for suficiente, pode utilizar as três últimas páginas, identificando claramente o item a que se refere a resposta.

Se for necessário, pode ainda solicitar outra folha de respostas, identificando claramente o item a que se refere a resposta.

Só é permitido escrever nos locais reservados para o efeito.

Só é permitido assinalar opções nos locais reservados para o efeito.

Assinale a opção correta, preenchendo totalmente o círculo.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

**\* 1.** Considere as afirmações seguintes e selecione a opção correta.

I – Todos os argumentos válidos têm conclusão verdadeira.

II – Todos os argumentos sólidos são válidos.

(A) A afirmação I é verdadeira, e a II é falsa.

(B) Ambas as afirmações são verdadeiras.

(C) A afirmação I é falsa, e a II é verdadeira.

(D) Ambas as afirmações são falsas.

**2.** Considere o diálogo seguinte.

Ana – A Sofia não está em casa, pois não tem o carro estacionado à porta.

Rui – Parece-me que não conseguiremos visitá-la hoje.

Ana – Também me parece. Se a Sofia estivesse em casa, teria o carro estacionado à porta.  
Talvez tenha ido ao médico.

Indique qual das opções seguintes apresenta a reconstituição do argumento válido presente no diálogo anterior.

(A) Se a Sofia não está em casa, então não conseguiremos visitá-la hoje. Logo, talvez tenha ido ao médico.

(B) Se a Sofia está em casa, então tem o carro estacionado à porta. A Sofia não está em casa. Logo, não tem o carro estacionado à porta.

(C) Se a Sofia não está em casa, então talvez tenha ido ao médico. Logo, não conseguiremos visitá-la hoje.

(D) Se a Sofia está em casa, então tem o carro estacionado à porta. A Sofia não tem o carro estacionado à porta. Logo, não está em casa.

**3.** Quem nega que alguns limites à liberdade de expressão sejam legítimos tem de admitir que

(A) qualquer limite à liberdade de expressão é legítimo.

(B) nenhum limite à liberdade de expressão é legítimo.

(C) certos limites à liberdade de expressão são legítimos.

(D) muitos limites à liberdade de expressão não são legítimos.

4. Considere a frase seguinte.

Nem a Maria nem o Manuel gostam de acampar.

Esta frase exprime uma proposição

- (A) complexa, pois contém uma conjunção.
- (B) simples, pois apenas contém negações.
- (C) complexa, pois contém uma disjunção.
- (D) simples, pois não contém conectivas.

5. Leia o texto seguinte.

Embora admitindo que o comportamento humano é efetivamente determinado pelas leis da Natureza, parece igualmente razoável concluir que o resultado é determinado de uma forma de tal maneira complexa e envolvendo tantas variáveis que, na prática, se torna impossível prevê-lo. [...]

Dado que é impraticável utilizar leis físicas fundamentais para prever o comportamento humano, nós adotamos aquilo a que se chama uma teoria efetiva. Em física, uma teoria efetiva é um quadro criado para modelar certos fenómenos observados, sem descrever em pormenor todos os processos subjacentes. [...] No caso das pessoas, uma vez que não conseguimos resolver as equações que determinam o nosso comportamento, recorremos à teoria efetiva de que as pessoas têm livre-arbítrio.

S. Hawking e L. Mlodinow, *O Grande Desígnio*, Lisboa, Gradiva, 2011, pp. 37-38.

5.1. É razoável inferir do texto que

- (A) a tese de que há livre-arbítrio é justificável pelas limitações do nosso conhecimento.
- (B) a teoria efetiva do livre-arbítrio descreve rigorosamente o comportamento humano.
- (C) explicamos o livre-arbítrio recorrendo às leis da física.
- (D) conhecemos as variáveis que limitam o livre-arbítrio.

\* 5.2. Uma das teses apresentadas no texto é a de que «o comportamento humano é efetivamente determinado pelas leis da Natureza».

Esta tese pode ser defendida

- (A) por um libertista, mas não por um determinista.
- (B) por um determinista radical, mas não por um determinista moderado.
- (C) por um determinista radical e por um determinista moderado.
- (D) por um libertista e por um determinista.

\* 6. De acordo com Hume, o nosso conhecimento do mundo é apenas acerca de

- (A) questões de facto.
- (B) proposições demonstráveis.
- (C) verdades indubitáveis.
- (D) relações de ideias.

\* 7. Segundo Kuhn, a história da ciência mostra que a escolha individual entre teorias científicas rivais depende de uma mistura de critérios objetivos e de fatores subjetivos.

Alguns dos critérios objetivos referidos por Kuhn são

- (A) a fecundidade, a veracidade e a exatidão.
- (B) a objetividade, a simplicidade e a consistência.
- (C) a exatidão, a consistência e a fecundidade.
- (D) a veracidade, a objetividade e a simplicidade.

8. Considere o texto seguinte.

Podemos dizer que todas as atividades [científicas] implicam curiosidade sobre um determinado aspeto do mundo [...] e o desejo de saber mais, de alcançar um entendimento mais profundo.

[...] E quanto aos adeptos da teoria da conspiração segundo a qual a Terra é plana? Não serão eles tão curiosos quanto os cientistas, ávidos de provas racionais que justifiquem a sua crença? A resposta está em que, ao contrário dos cientistas, [...] os adeptos da teoria da conspiração terraplanista não estariam preparados para rejeitar a sua teoria se fossem confrontados com provas irrefutáveis da sua falsidade, como é o caso das imagens espaciais da NASA que mostram a curvatura do nosso planeta. Claramente, ser-se apenas curioso em relação ao mundo não significa que se pense de forma científica.

Jim Al-Khalili, *O Prazer da Ciência*, Lisboa, Temas e Debates, 2024, p. 23. (Texto adaptado)

8.1. O problema abordado no texto é o da

- (A) evolução da ciência.
- (B) objetividade da ciência.
- (C) indução.
- (D) demarcação.

8.2. De acordo com o texto, pensar de forma científica implica aceitar que as teorias propostas sejam

- (A) confirmáveis.
- (B) falsificáveis.
- (C) verificáveis.
- (D) incomensuráveis.

9. Considere o texto seguinte.

[Segundo] Rawls, [...] respeitar as pessoas como seres livres e independentes requer [...] uma estrutura de direitos e de outros bens que compense a arbitrariedade da sorte. [...]

[Segundo] Nozick, [...] respeitar os direitos significa negar ao Estado qualquer papel na redistribuição do rendimento e da riqueza. A justa distribuição é a que resultar, seja ela qual for, das trocas voluntárias que acontecem numa economia de mercado. [...]

Apesar das suas diferenças relativas à justiça distributiva, Nozick e Rawls concordavam em que os direitos individuais prevalecem sobre as considerações utilitaristas e que o governo deve ser neutro em relação aos fins, no intuito de respeitar a capacidade das pessoas de escolherem os seus valores e de buscarem os seus próprios fins.

M. Sandel, *O Descontentamento da Democracia*, Lisboa, Presença, 2023, p. 191. (Texto adaptado)

- \* 9.1. Os princípios de justiça que, segundo Rawls, permitem que as desigualdades decorrentes da «arbitrariedade da sorte» sejam compensadas são o princípio da igualdade equitativa de oportunidades e o princípio da diferença.

Apresente estes dois princípios.

- \* 9.2. Compare, a partir do texto, a posição de Rawls com a de Nozick acerca do utilitarismo.

\* 10. Considere o texto seguinte.

Discernimento, [...] capacidade de julgar, [...] coragem, decisão [...] são, sem dúvida, e a muitos respeito, coisas desejáveis; mas também podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade [...] não for boa. [...]

A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão-somente pelo querer, isto é, em si mesma, e, considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por seu intermédio possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação [...]. [A boa vontade] tem em si mesma o seu pleno valor. A utilidade ou a inutilidade nada podem acrescentar ou tirar a esse valor. [...]

Esta vontade não será o único bem nem o bem total, mas terá de ser, contudo, o bem supremo.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 2009, pp. 21-23, 26. (Texto adaptado)

Que justificação apresenta Kant para que a boa vontade seja o bem supremo?

Na sua resposta, integre adequadamente informação do texto.

**\* 11.** Considere o caso seguinte.

Numa região densamente povoada de um certo país, devido às secas frequentes, o abastecimento de água é insuficiente. Isto limita o crescimento da economia e do emprego nessa região. Uma maneira de aumentar o abastecimento de água é construir uma barragem num rio de outra região – montanhosa e com poucos habitantes – e armazenar água na albufeira.

Os habitantes das áreas que ficarão submersas após a construção da barragem opõem-se ao projeto. Afirmam que tanto o seu modo de vida, que sempre esteve ligado ao rio, como o seu território serão destruídos. Não aceitam que o seu sacrifício seja justificado pelo aumento do abastecimento de água a pessoas que vivem longe dali.

Na sua opinião, qual é a decisão eticamente correta? Não construir a barragem ou construí-la?

Na sua resposta, deve

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

**\* 12.** Leia o texto seguinte.

As reações emocionais à arte abstrata são muito duvidosas, principalmente porque não parecem estar aqui [na arte abstrata] disponíveis as estratégias que, no caso da arte representacional, proporcionam explicações óbvias da razão por que reagimos emocionalmente e daquilo a que reagimos. Um romance, um filme ou uma paisagem impressionista dão-me a imagem de um mundo humano, com cujos elementos me posso identificar ou dos quais me posso compadecer, aos quais posso reagir compassivamente ou com aversão, ou os quais posso até espelhar impensadamente, por um tipo de contágio natural. No entanto, tratando-se de uma [peça de música puramente instrumental], uma escultura minimalista ou uma pintura [...] abstrata, essas explicações parecem não ter qualquer poder.

J. Levinson, *Investigações Estéticas – Ensaios de filosofia da arte*, Porto, Ed. Afrontamento, 2020, pp. 51-52. (Texto adaptado)

No texto, pode ser encontrada uma crítica à teoria da arte como expressão.

Na sua opinião, tal crítica põe em causa a teoria da arte como expressão?

Na sua resposta, deve

- explicitar a crítica em causa;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

**\* 13.** Há diferentes concepções da divindade. Certas religiões, por exemplo, admitem a existência de deuses – um ou mais – com algumas características semelhantes às humanas, incluindo defeitos.

É razoável afirmar que a existência do mal é compatível com a existência de tais deuses. Porquê?

Na sua resposta, comece por explicar o problema do mal.

\* 14. Considere as duas perguntas seguintes.

I – Será que a criminalidade violenta é menor nos países em que há pena de morte?

II – Será que deve haver pena de morte?

As perguntas anteriores exprimem problemas filosóficos? Justifique.

\* 15. O desafio cético tem merecido a atenção dos filósofos e levanta um problema para o qual são apresentadas respostas muito diferentes, como as de Descartes e de Hume.

Na sua opinião, será possível superar o desafio cético?

Na sua resposta, deve

- clarificar o problema levantado no desafio cético;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

**FIM**

### COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.2.	6.	7.	9.1.	9.2.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.		3.		4.		5.1.		8.1.		8.2.		Subtotal
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200

**Prova 714**

**1.<sup>a</sup> Fase**

**VERSÃO 2**